



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
IFTO - CAMPUS PALMAS
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE RECURSOS NATURAIS**

ARYELI CUNHA GONÇALVES

**A RELEVÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DE SOJA DO
TOCANTINS**

PALMAS

2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
IFTO - CAMPUS PALMAS
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE RECURSOS NATURAIS**

ARYELI CUNHA GONÇALVES

**A RELEVÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DE SOJA
NO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Agronegócio do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Palmas*.

Orientador: Prof.Dr. Clauber Rosanova

PALMAS

2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
IFTO - CAMPUS PALMAS
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DA ÁREA DE RECURSOS NATURAIS**

Gonçalves, Aryeli Cunha

**A RELEVÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO
TOCANTINS / Aryeli Cunha Gonçalves – Palmas, 2017.42 f.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em
Agronegócio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins –
Campus Palmas, 2019.**

Orientador: Prof.Dr. Clauber Rosanova

1. Agronegócio. 2. Soja. 3. Tocantins. 4. Cadeia Produtiva

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
IFTO - CAMPUS PALMAS

ARYELI CUNHA GONÇALVES

**A RELEVÂNCIA DO COOPERATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DE SOJA
NO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de C.S.T – Agronegócio,
do Instituto Federal do Tocantins,
Campus Palmas, como exigência
à obtenção do grau em Tecnólogo
em Agronegócio.

Aprovado em: ___/___/___

Prof. Dr. Antônio Carlos Silveira Gonçalves
Supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso

Orientador: Prof .Dr. Clauber Rosanova

Prof.Msc. José Eustáquio Canguçu Leal
Membro da Banca Examinadora

Prof.Msc. Maria Lucimar de O. Souza
Membra da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido o dom da sabedoria para conseguir concluir cada um dos meus sonhos.

Ao meu orientador, Claubert Rosanova, que com muita paciência me orientou e me ajudou em todas as etapas da faculdade, ao meu co orientador, Thomas Vieira Nunes, por aceitar o desafio de enfrentar comigo este trabalho.

A Nelzivan Carvalho Neves, que foi o funcionário mediador entre eu e a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins – COAPA, e dedicou uma parte de seu tempo a responder o questionário aqui relatado.

Aos meus pais Humberto Miranda Gonçalves e Venilza Cunha Andrade, por terem me presenteado com uma majestosa criação até esta etapa da minha vida, aos meus avós Custódio Maciel de Andrade e Raimunda Cunha Andrade, por serem meus exemplos de caráter, luta e conquista.

Agradeço aos meus colegas de turma, e a cada amigo da vida e a cada um dos meus familiares.

Muito Obrigada!

RESUMO

Desde o século XX, o cooperativismo vem agregando valores e impulsionando a cadeia produtiva da soja nacional. Em 2018 o Brasil ocupava o segundo lugar no ranking mundial dentre os maiores produtores de soja, atingindo uma produção de 119,281ml/t e a área destinada ao plantio nesse mesmo ano foi de 35,149 ml/h, alcançando uma produtividade média de 3.266 kg/ha. O fortalecimento do cooperativismo no Tocantins é um pilar que deve ser trabalhado tendo em vista a evolução da cadeia produtiva da soja no estado. As cooperativas agem nos mais diversos elos da cadeia, atuando desde a aquisição de insumos até o último elo da cadeia, que é caracterizado pela comercialização do produto no mercado.

No entanto, o baixo hábito da cultura cooperativista por parte dos produtores rurais no Tocantins se torna um fator que limita o crescimento da organização. É sabido que os principais produtores de soja no Brasil possuem também as maiores cooperativas do país, como é o caso dos estados de Paraná e Mato Grosso. A região Norte do país encontra-se carente desse tipo de estrutura. Este cenário, no entanto, vem mudando a custa de pequenos passos, no ano de 2015 o setor do cooperativismo agropecuário possuía 14 cooperativas que desenvolviam diversas atividades ligadas ao agronegócio, em 2017 esse número sofreu uma queda, e a organização registrou apenas 10 cooperativas ativas, o que representa um declínio de 14%, apesar deste impacto negativo, analisando os números de cooperados registrados na OCB, é notório que em 2015 o estado compilava 2.932 cooperados, entretanto, o último dado demonstra que esse número atingiu a margem de 2.980 cooperados, o que representa um aumento de 0,2% no corpo cooperativista do estado.

O Tocantins hoje conta com duas cooperativas agropecuárias registradas que desenvolvem atividades ligadas diretamente à agricultura da soja, a Frísia Cooperativa Agroindustrial, e a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins – COAPA.

Palavras-chaves: 1. Agronegócio. 2. Soja. 3. Tocantins. 4. Cadeia Produtiva.

ABSTRACT

Since the twentieth century, cooperativism has been adding values and boosting the national soybean production chain. In 2018 Brazil ranked second in the world ranking among the largest soybean producers, reaching a production of 119.281 ml/t and the area planted that same year was 35.149 ml/h, achieving an average yield of 3,266 kg / there is. The strengthening of cooperativism in Tocantins is a pillar that must be worked out in view of the evolution of the soybean production chain in the state. Cooperatives act in the most diverse chain links, ranging from the acquisition of inputs to the last link in the chain, which is characterized by the commercialization of the product in the market.

However, the low habit of the cooperative culture by the rural producers in Tocantins becomes a factor that limits the growth of the organization. It is well known that the main soybean producers in Brazil also have the largest cooperatives in the country, as is the case in the states of Paraná and Mato Grosso. The northern region of the country is lacking in this type of structure. This scenario, however, has been changing at the expense of small steps, in the year 2015 the agricultural cooperative sector had 14 cooperatives that agribusiness, in 2017 this number fell, and the organization registered only 10 active cooperatives, which represents a decline of 14%, despite this negative impact, analyzing the numbers of cooperatives registered in the OCB, it is notorious that in 2015 the state compiled 2,932 cooperated, however, the latest data shows that this number reached the margin of 2,980 cooperative, which represents an increase of 0.2% in the cooperative body of the state.

Tocantins today has two registered agricultural cooperatives that are engaged in activities directly related to soybean agriculture, the Frisia Cooperativa Agroindustrial, and the Cooperativa Agroindustrial do Tocantins – COAPA.

Keywords: 1. Agribusiness. 2. Soy. 3. Tocantins. 4. Production Chain

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	09
2.PROBLEMA DE PESQUISA	10
3.JUSTIFICATIVA Error! Bookmark not defined.11	
4.OBJETIVOS	12
4.1 OBJETIVO GERAL:	12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	12
5.HIPÓTESE	13
6.REVISÃO DE LITERATURA	13
6.1 LEI COMPLEMENTAR nº 87 DE 13 DE 1996	13
6.2 PRODUTO INTERNO BRUTO DO TOCANTINS - PIB	15
6.3 COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS NO TOCANTINS	16
6.4 CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO TOCANTINS	29
6.4.1 INDÚSTRIA DE INSUMOS	20
6.4.2 DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS	21
6.4.3 PRODUÇÃO AGRÍCOLA	21
6.4.4 ARMAZENAGEM	24
6.4.5 EXPORTAÇÃO	25
6.4.6 INDUSTRIA PROCESSADORA	28
7.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
7.1 NATUREZA DA PESQUISA	29
7.1.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	30
7.1.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	30
7.1.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	30
8.RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
9.CONCLUSÃO	36
10.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
11. APÊNDICES	40

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas são sociedades civis, com propósito econômico, no entanto, sem fins lucrativos. O cooperativismo atua em diversos setores da economia mundial. Esta estrutura organizacional está presente em 100 países distribuídos pelos cinco continentes globais, e movimenta um setor que gera 250 milhões de empregos, no total existem aproximadamente 2,6 milhões de cooperativas ativas no mundo, e estima-se que se as trezentas maiores cooperativas do mundo fossem um país, deteriam o 9º lugar no ranking da economia mundial. As cooperativas são subdividas em treze ramos, são eles: Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Infraestrutura, Habitacional, Produção, Mineral, Trabalho, Saúde, Turismo/lazer e Transporte (OCB, 2018).

O ramo de maior representatividade no Brasil é o Agropecuário, segundo a OCB (2018), subsistem 1.618 cooperativas agropecuárias registradas no país, tal dado expressa 23% do total das cooperativas nacionais, este ramo conta com 1.017.481 cooperados, e emprega 198.654 trabalhadores. O ramo agropecuário agrega cooperativas de produtores rurais de pesca e agropastoril (OCB, 2018). De tal modo, no ramo agrícola o setor cooperativista impulsiona a cadeia produtiva da soja, as cooperativas deste setor costumam desempenhar a função que vão desde a revenda de insumos agrícolas, passando pela oferta de suporte tecnológico, mão de obra qualificada e disponibilização de capacitação e informação ao produtor, e vai até o elo da cadeia onde opera a comercialização da produção de seus cooperados. (FIETO, 2018).

No estado do Tocantins não há diferença em relação ao restante do país, o ramo que detém maior força dentro do cooperativismo local é o setor Agropecuário, no estado são dez cooperativas que atuam nas diversas cadeias produtivas do ramo agropecuário, as cadeias de maior relevância vão desde a cadeia produtiva do leite, fruticultura, cachaça, arroz, bovinocultura e soja. Se somadas todas essas cooperativas agropecuárias representam 31% do total das cooperativas Tocantinenses (OCB, 2018). Dentre todas as cooperativas, apenas duas desempenham atividades ligadas à cadeia produtiva da soja, são

elas: Cooperativa Agroindustrial do Tocantins – COAPA, tal cooperativa atua nos elos da cadeia desde a revenda de insumos até a comercialização dos produtos dos cooperados e Frísia Cooperativa Agroindustrial, que tem como proposta intermediar linhas de créditos como subsídio aos cooperados e fazer a armazenagem dos grãos, esta, no entanto, não se encontra ainda em seu total exercício, seja pela demora do ajustamento as características do Tocantins, seja pela insuficiente cultura cooperativista desenvolvida na região ou ainda pelo pouco tempo de dois anos de instalação (FIETO, 2018).

Na safra 2016\2017 o Tocantins colheu 2,82 milhões de toneladas de grãos, uma produção recorde para o estado, e sua área plantada foi de 964 milhões de hectares. Com a obtenção de resultados acima da média esperada, os produtores se tornaram otimistas quanto a produção da safra seguinte, a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, estimou a produção da safra 2017\18 na marca de 3,09 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 1,10% (CONAB, 2018).

Fazendo menção a tal produtividade, a principal cooperativa Agropecuária do Tocantins COAPA, explana ter produzido 120.000 toneladas de soja, se comparado com o total produzido pelo estado, essa cooperativa representa 4% de toda a produção da oleaginosa Tocantinense. (COAPA, 2018).

Objetivou-se com esse estudo realizar um levantamento de dados acerca do cooperativismo agropecuário e sua influência sobre a cadeia produtiva da soja no estado do Tocantins a comparação de nível estadual e apresentar as dificuldades e limitações que este setor ainda sofre devido à falta de informação.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

No estado do Tocantins, ao longo da história desde a sua separação do estado de Goiás, ocorreram algumas iniciativas de organização dos produtores em cooperativas Agropecuárias, sendo estas instrumentos de apoio, principalmente aos pequenos produtores rurais que, sozinhos dificilmente teriam condições de acesso aos recursos financeiros, a

informações pertinentes ao desenvolvimento da gestão no campo, à compra de insumos, máquinas, implementos e à venda da sua produção ao mercado interno e externo com preços que compensem os custos investidos (SILVA, 2012).

No Tocantins no momento atual, existem 32 cooperativas registradas na Organização das Cooperativas do estado, sendo destas, dez cooperativas agropecuárias. O ramo agropecuário é composto pelas cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, onde os meios de produção pertencem aos cooperados, sendo que geralmente as cooperativas gerenciam toda a cadeia produtiva, desde a revenda de insumos para o preparo do solo até a comercialização dos produtos entregue pelos cooperados (OCB, 2018).

Isto posto, propusemos identificar se as ações coletivas realizadas via cooperativa influenciam no desempenho da cadeia produtiva da soja no mercado, trazendo benefícios econômico e sociais, aos envolvidos e ao Tocantins? Pois um estado que se destaca no cenário da produção de grãos deve incentivar a adoção de práticas coletivas para ganho conjunto destes benefícios, que provavelmente seriam inalcançáveis pelos pequenos produtores que desempenham o cultivo e a comercialização isoladamente.

3. JUSTIFICATIVA

O cooperativismo tem uma expressiva relevância perante a agricultura, principalmente para o setor da agricultura de cultivo dos grãos, mesmo diante disso, o Tocantins dispõe de poucas iniciativas para fortalecimento dessas organizações. A falta de arranjo dos produtores rurais de grãos local em cooperativas atrasa o crescimento do setor, pelo fato que implica na redução do poder de negociação tanto na operação da compra de insumos, quanto no momento da comercialização da produção. Ademais a isto, a pouca expressividade do cooperativismo no estado, implica na carência de políticas públicas voltadas para o setor tanto na esfera estadual quando federal.

O presente trabalho justifica-se pertinente pela relevância que as

ações cooperativistas representam na produção, produtividade e nas exportações de soja no estado do Tocantins, segundo dados da OCB/TO (2018) atualmente existem um total de duas cooperativas cadastradas e em situação ativa que atuam na cadeia produtiva dos grãos. Porém apenas uma opera incisivamente no ramo agropecuário e desenvolve a atividade de comercialização da soja no estado.

Este estudo propõe-se identifica-la, visando demonstrar os benefícios obtidos através das ações conjuntas desempenhadas pelos produtores de soja, através do cooperativismo e os resultados que essa cooperativa obtém com a sua organização. Considera-se que tal cooperativa exposta deste trabalho, referencia o objeto de análise e responde a questões de pesquisa por representar o total absoluto de cooperativa agropecuária que atua ativamente no estado, a OCB/TO registra duas cooperativas em situação ativa, no entanto, uma demonstra apenas ter findado a sua situação burocrática junto ao estado, a mesma encontra-se em situação de instalação e ainda não desenvolve expressivamente a atividade de armazenagem e comercialização de grãos proposta por ela.

A cooperativa em estudo é a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - COAPA, presente no norte do estado na cidade de Pedro Afonso, tal organização opera volumes expressivos na produção e armazenamento da soja.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar atuação da cooperativa sobre a cadeia produtiva da soja no Tocantins.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir a importância das ações coletivas (cooperativismo) na cadeia produtiva da soja no Tocantins;

- Diagnosticar a significância da cooperativa na área plantada, produção, produtividade e distribuição da soja do Tocantins no mercado;

5.HIPÓTESE

Dada a análise dos mitigadores que apontam a importância das ações cooperativistas na cadeia produtiva da soja no estado, demonstrar que tais benefícios possuem relevância suficiente para incentivar o crescimento do cooperativismo no estado e conseqüentemente impactar com melhoria na produção e exportação dessa commodity no cenário Tocantinense, promovendo de tal forma a cadeia produtiva da soja.

6.REVISÃO DE LITERATURA

6.1 Lei Kandir, Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996

Conhecida como Lei Kandir, é a Lei federal que trata do incentivo a exportação de produtos primários frente aos impostos dos estados cobrados pela circulação de mercadorias e serviços, isentando as organizações que comercializam o produto in natura da cobrança estadual, tal incentivo propicia desse modo à exportação da soja em sua forma natural (grão). A Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, trata primordialmente do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que isenta sua cobrança sobre a comercialização dos produtos primários, tendo em vista o fortalecimento do saldo da balança comercial nas operações dessa natureza. No entanto, a Lei descrita trás com sigio o desfavorecimento a industrialização dos grãos antes da comercialização nos grandes mercados, fator que limita a agregação de valor ao produto nacional. Com tal incentivo, o Tocantins optar em sua massa maioria pela exportação do grão de soja natural, prejudicando desse modo a industrialização regional, desse modo a indústria local enfrenta embargos na obtenção de matéria-prima, desencadeando o enfraquecimento do setor no estado (FIETO, 2017).

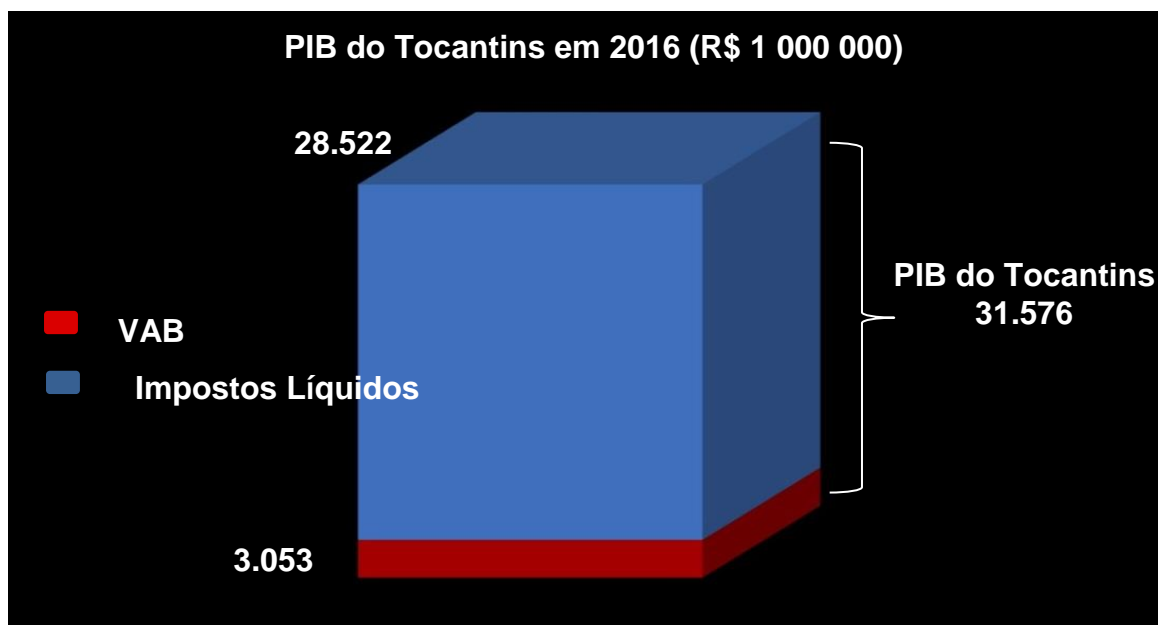
6.2 Produto Interno Bruto do Tocantins – PIB

O Produto Interno Bruto caracteriza-se pela soma, de todos os

capitais e serviços finais realizados dentro da extensão econômica de um estado ou país, em um período estipulado, e expressado em moeda brasileira.

O PIB do Brasil no ano de 2016, obteve uma arrecadação de R\$ 6,27 trilhões. A região que obteve maior resultado neste ano foi o Sudeste contribuindo com 53,2% do PIB nacional. O Norte teve o menor índice de participação, apenas 5,4% do total nacional. (SEFAZ, 2018).

Gráfico I - O gráfico representa os valores da arrecadação do Produto Interno Bruto executado pelo estado do Tocantins no ano de 2016.



Fonte: SEFAZ, 2018

O estado do Tocantins no ano de 2016 gerou um PIB de R\$31,6 bilhões, resultado que excedeu ao ano anterior, que havia gerado R\$ 28,9 bilhões. A contribuição do Tocantins em relação ao PIB nacional sustentou-se em 0,5%, tal qual sua colocação no ranking dos principais contribuintes, que continua a ocupar o 24º lugar. O PIB per capita neste ano foi de R\$ 20.599 superior aos R\$ 19.094 gerados no ano anterior, fazendo o paralisar na 15º posição a nível nacional. (SEFAZ, 2018).

O PIB neste ultimo relatório apresentado, demonstra que o Tocantins

obteve o maior crescimento acumulado em volume comparando a série (2010-2016) dentre todos os estados Brasileiros, o resultado obtido foi de 103,4%. (SEFAZ, 2018).

Tabela I -Taxa Real de Crescimento Anual e Taxa de Crescimento Acumulado de 2010-2016 (%).

Taxa real de crescimento anual e Taxa de crescimento acumulado (%)		
Unidade da Federação	Participação em Volume (%)	Varição Anual em Volume Acumulado 2010-2016 (%)
Tocantins	-4,1	18,7
Roraima	0,2	16,9
Mato Grosso	-6,3	16,5
Mato Grosso do Sul	-2,7	16,4
Acre	-2,4	13,6
Paraíba	-3,1	12,9
Piauí	-6,3	11,5
Maranhão	-5,6	10,3
Distrito Federal	0	9,4
Pará	-4	9,4
Alagoas	-1,4	7,6
Goiás	-3,5	7,3
Ceará	-4,1	7
Amapá	-4,9	7
Pernambuco	-2,9	5,9
Rio Grande do Norte	-4	5,8
Rondônia	-4,2	5,6
Santa Catarina	-2	4,7
Rio Grande do Sul	2,4	3,1
Amazonas	-6,8	3,1
Paraná	-2,6	2,2
Espírito Santo	-5,3	2,1
Rio de Janeiro	-4,4	0,1
São Paulo	-3,1	-0,7
Minas Gerais	-2	-0,9
Sergipe	-5,2	-1
Bahia	-6,2	-1,4

Fonte: IBGE/SEFAZ

Tabela II - Crescimento Real por Setores da economia no acumulado de 2010 – 2016.

Crescimento Real por Setor, Valor Adicionado Total e PIB			
Crescimento Real por Setores	2015 (%)	2016 (%)	Crescimento Acumulado 2010-2016 (%)
Agropecuária	8,3	-12,1	38,7
Indústria	-3,8	-2,3	12,3
Serviços	-1,4	-4,7	12,8
VA Total	-0,4	-4	17,5
PIB Total	-0,4	-4,1	18,7

Fonte: SEFAZ, 2017.

Existem três pilares da economia que compõe o PIB, sendo eles: Agropecuária, Indústria e Serviços. O setor dos serviços detêm 74% do valor adicionado estadual, sendo o mais expressivo dentro da economia Tocantinense. Seguido a ele vem a indústria que representa 13,3%. O setor agropecuário corrobora com 12,7% de todo o PIB gerado pelo estado. (SEFAZ, 2018).

O setor Agropecuário sofreu uma queda em volume de 12,1% negativo, em relação ao ano anterior, tal fator ocorreu devido ao enfraquecimento da produção e de rendimento da agricultura, dado as adversidades climáticas, principalmente no cultivo da soja. Porém o resultado desfavorável deste ano não afetou a evolução do setor no estado, se comparado o crescimento entre os anos de 2010 á 2016, o setor Agropecuário obteve um crescimento real de 38,7%, índice considerado relevante pois o setor da indústria, segundo colocado neste ranking representa 12,3% de crescimento real (SEFAZ, 2018).

6.3 Cooperativas Agropecuárias no Tocantins

O cooperativismo no Tocantins foi instituído em 01/09/1989, durante o I Seminário Tocantinense de Cooperativismo, que aconteceu na então provisória capital do estado, Miracema do Tocantins. Em junho de 1994, a

OCB/TO por meio do Ministério do Trabalho e Emprego, logrou seu sistema como entidade sindical, que segue as primícias: Prestar serviços de interesses das cooperativas registradas, além de cumprir a coordenação, organização e a representação sindical desta classe econômica no Tocantins (OCB/TO).

O ramo Agropecuário compõe cooperativas de produtores ou agropastoris e de pesca, tal quais dentro dessa operação os meios de manufatura são de responsabilidade do cooperado. Na OCB/TO existem dez cooperativas Agropecuárias registradas, que possuem 2.980 cooperados e 578 trabalhadores.

Tabela III - Panorama Geral das Cooperativas Registradas na OCB/TO.

Número de Cooperativas no Tocantins								
Ramo	Nº de Cooperativas			Participação Ano de 2018(%)	Nº de cooperados		Nº de Empregados	
	2015	2016	2017		2015	2016	2015	2016
Agropecuário	14	12	10	31%	2.932	2.980	693	578
Consumo	0	0	0	0%	0	0	0	0
Crédito	3	3	3	9%	10.655	14.342	147	177
Educacional	4	3	3	9%	165	140	2	2
Especial	0	0	0	0%	0	0	0	0
Habitacional	0	0	0	0%	0	0	0	0
Infraestrutura	0	0	0	0%	0	0	0	0
Mineração	3	3	3	9%	254	254	0	0
Produção	1	1	2	6%	20	20	0	0
Saúde	7	7	6	19%	790	624	663	691
Trabalho	6	3	1	3%	591	504	3	4
Transporte	7	5	4	13%	737	662	18	20
Turismo e Lazer	0	0	0	0%	0	0	0	0
Total	45	37	32	1	16144	19526	1526	1472

OCB/TO, 2017.

Dentre as dez cooperativas Agropecuárias registradas na OCB/TO, apenas duas desenvolvem atividades voltadas para a agricultura da soja. A Cooperativa Agroindustrial do Tocantins – COAPA e uma filial da Frísia Cooperativa Agroindustrial.

A primeira citada, COAPA está localizada na cidade de Pedro Afonso, e foi fundada em 27 de Junho de 1998 por produtores da região de Pedro Afonso com o intuito de solucionar gargalos enfrentados por eles no desenvolvimento da agricultura. Atualmente conta com 250 cooperados e 51 colaboradores. Atualmente sua diretoria é composta pelos conselhos de administração e conselho fiscal. O cargo de presidente é ocupado por Ricardo Benedito Khouri. A cooperativa atende a produtores rurais da agricultura familiar e produtores de soja em Pedro Afonso, mas estende seu campo de atuação para cidades vizinhas, como é o caso de Bom Jesus do Tocantins, Tupirama, Rio Sono, Guaraí, Fortaleza do Taboão, Miracema, Santa Maria, Tocantínia, Itacajá, Tupiratins, Goiatins, Recursolândia e Centenário (COAPA, 2018).

A cooperativa desenvolve atividades voltadas para a agricultura de grãos atuando na comercialização de defensivos agrícolas, sementes, adubos e exportação dos produtos gerados pelos cooperados (milho e soja), bem como desenvolve em parceria com a Embrapa Tocantins pesquisas ligadas a fruticultura com melhoramento de cultivares para a produção na região local. A COAPA também opera na comercialização de produtos agra veterinária em geral, através de uma unidade Agropecuária que atende em Pedro Afonso. Ademais a cooperativa oferece assistência técnica especializada para produtores de soja e agricultura família e atua também no atendimento às associações do Programa Nacional de Crédito Fundiário. E tem como missão promover o desenvolvimento com sustentabilidade para cooperados e comunidades, por meio de alianças estratégicas e comprometida com valores de sustentabilidade econômica e social. A cooperativa também desenvolve atividades voltadas para o ingresso de jovens e mulheres, através de dois núcleos de incorporação desse público alvo. (COAPA, 2018).

A segunda referenciada é a Frísia Cooperativa Agroindustrial, que

tem sua sede localizada na cidade de Carambeí no estado do Paraná. Onde um pequeno grupo de produtores teve a iniciativa de fundação da Batavo em 1925, a cooperativa contava naquela situação com sete sócios e uma produção leiteira de 700 litros/dia, os cooperados produziam também manteiga e queijo que eram comercializados em Ponto Grossa, Castro, Curitiba, e São Paulo. A cooperativa ganhou força e hoje tem reconhecimento no âmbito nacional. E em agosto de 2015 após várias parcerias com grandes companhias como Perdigão S.A e o grupo BRF, a cooperativa decidiu alterar sua razão social para Frísia Cooperativa Agroindustrial (FRÍSIA, 2018).

Há dois anos a cooperativa decidiu instalar uma unidade armazenadora de grãos na cidade de Paraíso do Tocantins. Impulsionada principalmente por cooperados da região do Paraná que se instalaram no estado devido à oferta da fronteira agrícola aqui disponibilizada. A Frísia possui na sua estrutura uma forte parceria com a Fundação ABC, que é monitorada por três influentes cooperativas da região sul, (Capal, Castrolanda e Frísia). O fundamento primordial desse projeto é replicar os bons resultados que ele obtém na região sul do país, aumentando a produtividade e melhorando a estrutura da cooperativa, proporcionado desse modo crescimento e desenvolvimento para o Tocantins. A cooperativa, no entanto, ainda não se encontra em pleno funcionamento, apesar de seu registro na OCB/TO ter sido aprovado, muito desse insucesso se dá a pouca cultura do cooperativismo aplicada ao Tocantins, e a ainda baixa adaptação da cooperativa às especificidades do estado (FIETO, 2018) .

A instalação de filiais de grandes cooperativas no estado do Tocantins, e um método que possui forte capacidade de desenvolver a cultura cooperativista na região, e por tanto fomentar a cadeia produtiva da soja entre outros produtos agrícolas, fortalecendo o produtor rural é impulsionando assim o crescimento do Agronegócio Tocantinense (FIETO, 2018) .

6.4. Caracterização da Cadeia Produtiva da Soja no Tocantins

A Cadeia Produtiva do Estado é composta de todos os elos necessários para o fomento da produção agrícola, apesar de alguns elos não

possuírem força industrial, seus representantes aqui instalados atendem as necessidades dos produtores rurais. A produção agrícola é o elo base do estado, que exporta toda sua produção para países como a China.

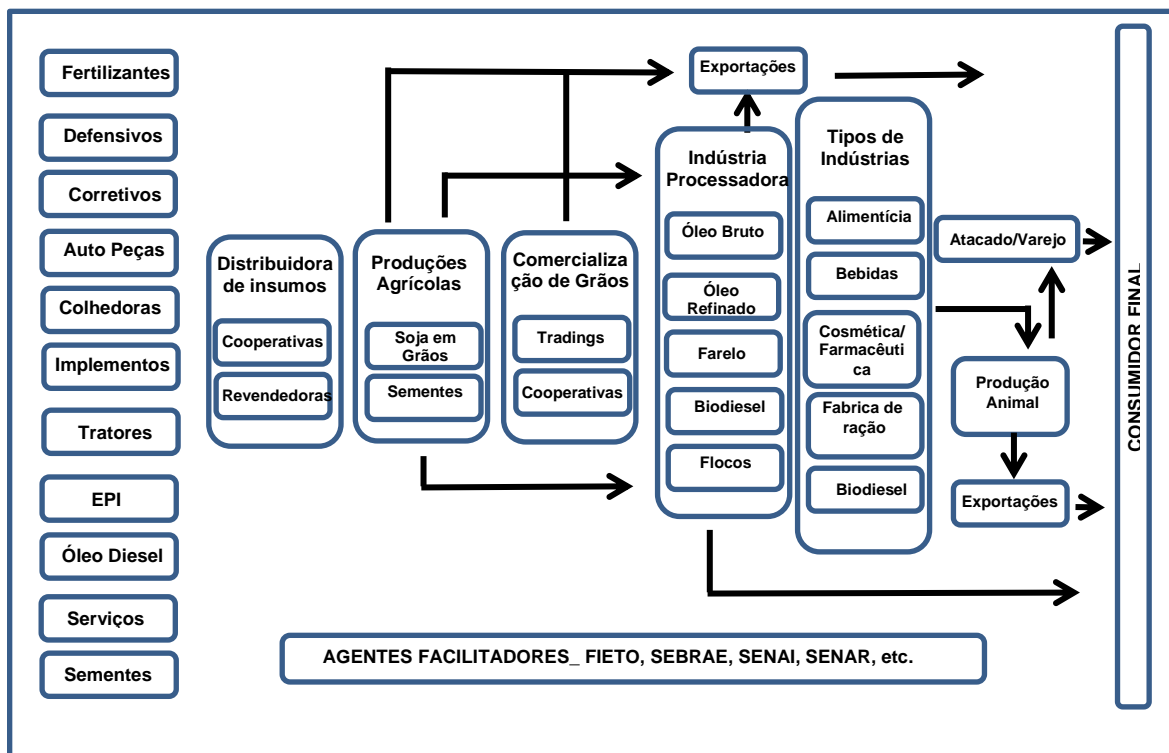


Figura I - Organograma da Cadeia Produtiva da Soja Completa e fomentada no Tocantins.

Fonte: FIETO, 2018

6.4.1 Indústria de Insumos

A cadeia produtiva da soja é heterogênea constituída de diversos elos que se conectam. O primeiro elo é operado pela indústria de insumos, que age na distribuição de sementes, revenda de máquinas, equipamento, fertilizantes, defensivos agrícolas, combustíveis, dentre outros. No Tocantins a aquisição dos insumos básicos para o início do plantio, desde o planejamento da safra até o preparo do solo, não possui entraves relevantes, dada a sua favorável localização geográfica e o fato do estado estar inserido na fronteira agrícola MATOPIBA corrobora para este cenário vantajoso. No estado há uma diversidade de revendedoras de maquinários como a John Deere e New

Holand, além de indústrias pesquisadoras de novos pacotes tecnológicos para a sojicultora, tais como a Dupont, Pioneer e Bayer, a Fertilizantes Tocantins se destaca como fornecedora de adubos, a Sementes Unigel dispõe de revendedoras e área de pesquisa na região, tais fatores fortalecem o elo. Todavia, é uma realidade que não existe indústria produtora de maquinário e implementos no estado, e a logística do transporte dos mesmos até a região de produção agrícola é um ponto desfavorável, pois essa operação possui custos elevados devido às longas distâncias percorridas pelos equipamentos (FIETO, 2018).

6.4.2 Distribuição de Insumos

Posteriormente a indústria de insumos, transcorre o elo da distribuição desses elementos (insumos), a distribuição pode ser feita pelas cooperativas agropecuárias, apesar da ainda pouca cultura cooperativista na região, já existe a organização dos produtores rurais em sistema de cooperativa, principalmente na Região de Pedro Afonso, através da COAPA. A mesma é atuante deste elo da cadeia produtiva da soja, pois faz a comercialização dos insumos básicos como fertilizantes; defensivos agrícolas; adubos; sementes e assistência técnica, itens básicos necessários para a produção agrícola (COAPA, 2018). A consolidação dessa organização no estado, advém do aumento da disputa no elo produtivo, seja na aquisição de insumos ou na autonomia do produtor perante a comercialização dos grãos em mercados mais rentáveis (exportação), tal como o uso coparticipado de unidades de armazenamento, secagem e processamento da soja.

A distribuição dos insumos também é feita por representantes de marcas consolidadas no país, tais representantes estão distribuídas por toda a extensão do estado, se concentrando principalmente em cidades polos de vendas.

6.4.3 Produção Agrícola

Subsequente a este elo, encontramos a produção agrícola. Na tabela abaixo encontramos a área ocupada pela produção agrícola no

Tocantins.

Tabela IV - Distribuição do Território do Tocantins em Áreas de Preservação Ambiental e Atividades Agropecuárias.

Distribuição do Território no Tocantins		
Descrição	Hectares	%
		50,0
ÁREAS COM RESTRIÇÃO	13.990.000	2
Áreas Potenciais para Conservação	1.266.690	5
Parque Estadual	88.930	0
Parque Nacional	562.310	2
Áreas Indígenas	2.007.470	7
Área de Proteção Ambiental	1.790.550	6
Corpos de água	665.600	2
Mineração e Uso Urbano	30.450	0
Área de Reserva Legal	6.315.000	23
Área de Preservação Permanente	1.263.000	5
ÁREAS COM POTENCIAL PARA PROD. AGRÍCOLA	13.852.070	49,8
Pastagens	7.783.000	28
Área Agrícola	1.226.400	4
Área para exploração	4.842.670	17
ÁREA TOTAL	27.842.070	

Fonte: IBGE, 2018.

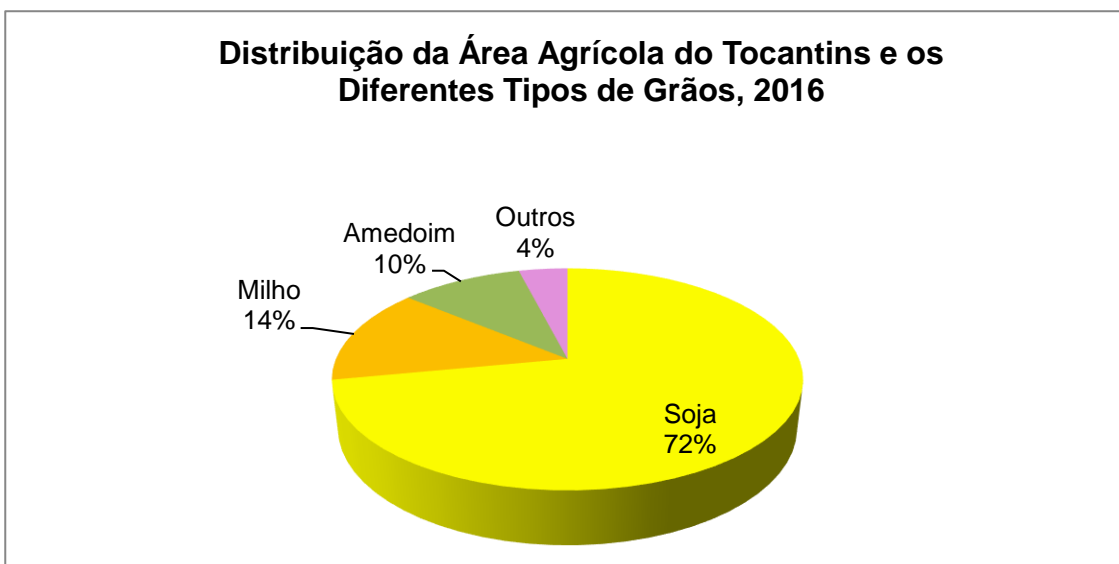
O Tocantins possui sua base fundada neste elo da cadeia, o estado detém uma área total de 27.842.070 milhões/ha (SEPLAN, 2016), que é dividido entre as áreas de preservação ambiental e a área destinada ao plantio da agricultura. Avalia-se que deste, 13.852.070 milhões/ha dispõe capacidade para produção agrícola. Na agricultura há uma predominância dos grãos que se define pela área ocupada de 1,2 milhões/ha, tal área é subdividida entre as culturas de Amendoim, Milho, Soja e Outros. Do total apresentado pela área do estado 4,8 milhões/ha ainda são áreas passíveis de exploração agrícola (IBGE, 2018).

De acordo com a tabela IV, é notório que o estado destina 50,02% de toda sua área para a preservação do meio ambiente, no entanto isso não

afeta significativamente a área de produção da soja que é de 1.226.400milhões/ha o que representa 9% da área ocupada pela produção da agricultura que soma 13.852.070milhoes/ha em seu total. O estado ainda possui 4.842.670/ha de área apta para a exploração da agricultura, extensão quase quatro vezes maior que a área usada pela atividade no presente momento. A soma das áreas de preservação ambiental em paridade com a área de produção, demonstram que o estado detém o poder de crescer de maneira sustentável (SEPLAN, 2016).

Na safra de 2016, o Tocantins destinou 94% da área que desenvolve atividade agrícola para a produção de grãos, desse total 72% foram ocupados pela soja, tal percentual representa 870 mil/ha (IBGE, 2018). Como representado no gráfico II, que expressa à distribuição da área agrícola ocupada pelos grãos no Tocantins.

Gráfico II - Distribuição da área agrícola ocupada pelos grãos no Tocantins e os diferentes tipos de Grãos em 2016.



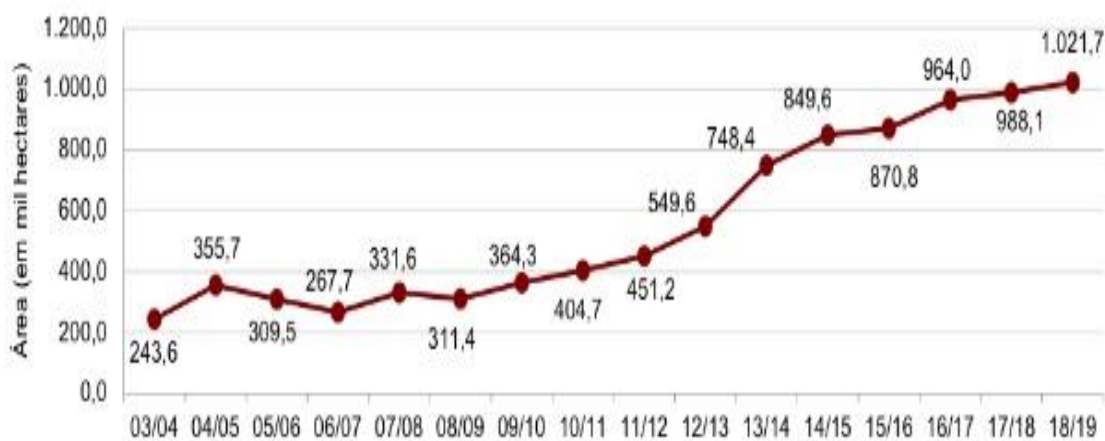
Fonte: IBGE, 2018.

Conjectura-se que, na safra 2016/17, a área ocupada pelos grãos tenha chegado a 1,29 milhões/ha, somando assim um crescimento de cerca de

60% entre o período de 2012 á 2017. A soja nesse mesmo período obteve um progresso de 75%, tomando estabilidade de área plantada entre as safras de 14/15 é 15/16, quando sofreu uma queda drástica de produtividade no país todo, devido uma crise hídrica no decorrer da safra, a média de crescimento entre as ultimas três safras de soja no estado foi de 2%, quantitativo que releva a estabilização da produção da oleaginosa no Tocantins (IBGE, 2018). Na safra 2017/18 a área apropriada pela cultura da soja do estado foi de 988,100/ha e a produtividade alcançou 3,266 kg/ha (CONAB, 2017).

No entanto, a projeção para a safra 2018/19 no Tocantins é de crescimento, os bons resultados, tanto financeiros quanto de produtividade alcançados na safra anterior, motivaram os agricultores à abertura de novas áreas, há também uma sutil migração dos produtores da pecuária para área de produção da soja, tais fatores explicam o crescimento da área plantada. Esta prática deve se intensificar nos próximos anos, a área plantada de soja no Tocantins para o exercício 2018/19, está estimada em 1.021,7 mil/ha (CONAB, 2018).

Gráfico III - Comportamento da área cultivada de soja no Tocantins.



Fonte: CONAB, 2018.

6.4.4 Armazenagem

Este elo consiste na capacidade do beneficiamento do grão por meio de armazenagem de forma que o grão não perca suas propriedades físicas, tal

ação garante ao produtor o poder de negociar sua safra em baixa de oferta do produto no mercado, o que lhe assegura preços que compensam a viabilidade da operação.

O Tocantins na safra de 2016 expressou assim como nas safras anteriores uma baixa capacidade de armazenamento, sendo que seu percentual nessa operação girou em torno de 49%, ou seja, de tudo o que foi produzido no cenário local, apenas 49% tinha capacidade para ser armazenado na logística disponibilizada pelo estado. Uma alternativa que vem sendo utilizada pelos produtores rurais para armazenagem dos grãos, e o modelo de silos-bolsas. Esse modelo de silo consiste em grandes sacos de polietileno extremamente resistentes, porém esse modelo é descartável, tornando seu uso limitado a apenas uma única vez, tal fator encarece a prática, desencorajando o uso desse modelo de armazenagem. Os silos-bolsas possuem em sua maioria a capacidade de armazenagem de 10 a 15 toneladas. Ainda que o modelo seja uma opção viável para a armazenagem, as temperaturas elevadas do estado é um fator a mais que corrobora para o desfavorecimento desse modelo, pois as altas temperaturas desencadeiam um ciclo de fermentação no grão, aumento desse modo a umidade e, conseqüentemente causa perda da qualidade do grão, ou até mesmo perda total da safra (FIETO, 2018).

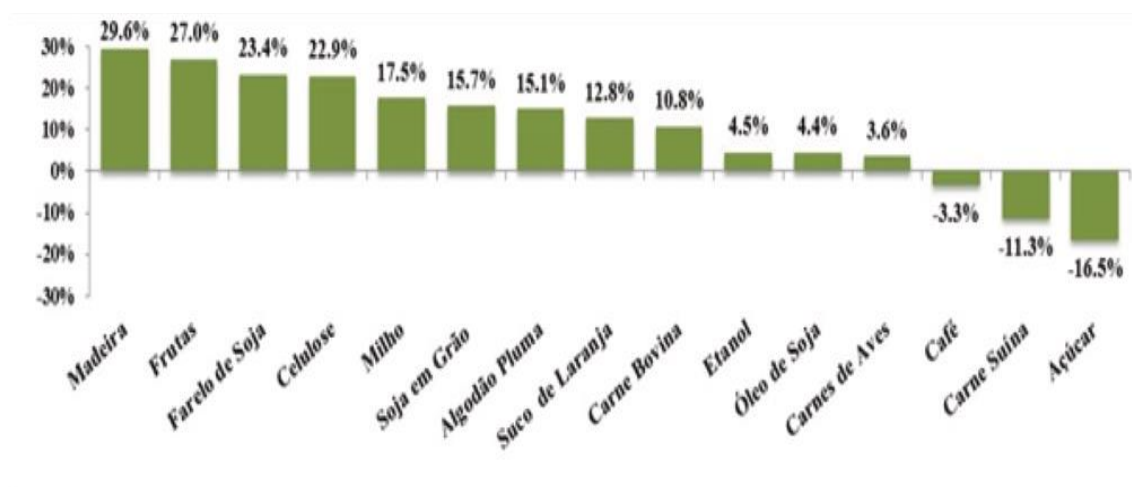
Empresas como a Archer Daniels Midland, Bunge e Cargill são alguns exemplos de organizações que operam na armazenagem dos grãos em silos no estado do Tocantins, há também a aglutinação de produtores rurais em cooperativas como a COAPA que atuam na armazenagem da oleaginosa. Todavia, a infraestrutura de armazenagem, no Tocantins, ainda tem muito a se desenvolver, devido a ainda baixa capacidade de armazenagem que possui.

6.4.5 Exportação

O próximo elo elencando pela cadeia produtiva da soja é referenciado pelo destino e o valor monetário arrecadado com a produção. Na safra 2017/18, as exportações brasileiras do agronegócio estabilizaram-se em patamares elevados atendendo as expectativas dos produtores rurais. Nesta safra, os produtos vendidos para o mercado da exportação alcançaram uma

significativa melhora frente à safra anterior, dessa forma, a receita arrecada em dólar no país cresceu no período de janeiro a setembro de 2018. Não divergindo das safras anteriores, a soja em grãos e seus subprodutos como o farelo e óleo de soja, foram os que obtiveram aumento mais relevante no desenvolvimento das exportações do agronegócio Brasileiro, no período de janeiro á setembro de 2018, esses produtos cresceram 17%, 16% e 13%, respectivamente, posto em comparativo ao mesmo período da safra anterior, todavia, a soja em grão foi o produto de maior faturamento nesse período, e fixou a China como o maior consumidor da produção agrícola, a potência asiática monopolizou quase que 80% das exportações brasileira da oleaginosa na referida safra. A potência chinesa é o mais importante parceiro comercial do Brasil (CEPEA, 2018).

Gráfico IV - Variação comparativa do preço das exportações entre janeiro e setembro de 2018 comparados á 2017.

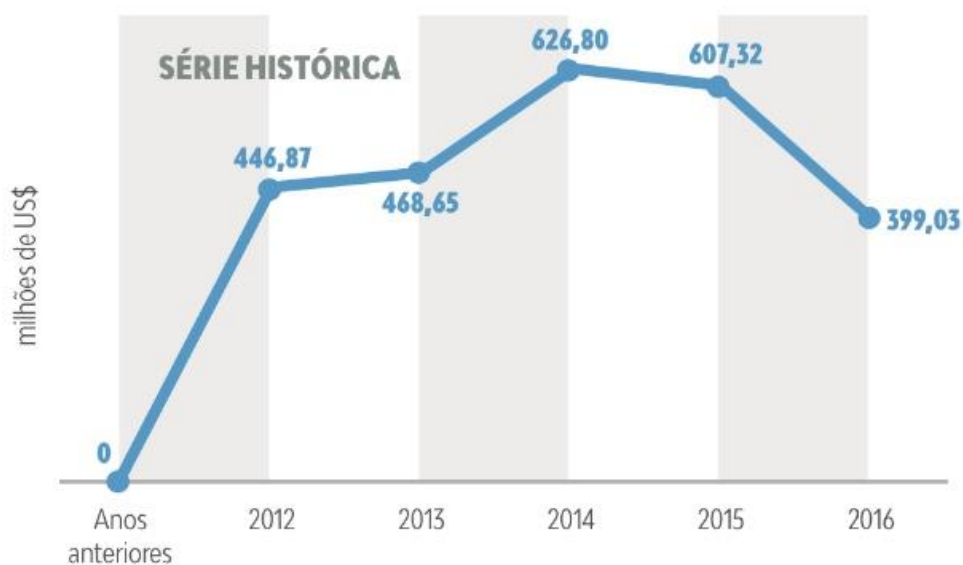


Fonte: CEPEA, 2018.

No estado do Tocantins o gráfico abaixo relaciona numa série histórica da receita arrecada com a exportação estadual no período de 2012 á 2016. E notório que ao contrario do que se viu no cenário nacional na última safra, nesse período analisado pelo gráfico V, o Tocantins sofreu um déficit inesperado, na safra 2014/15 o valor das vendas atingiram US\$ 607,32 milhões de dólares, já na safra 2015/16 a arrecadação do valor das exportações

somarão US\$ 399,03 milhões de dólares, tal queda foi provocada principalmente pela crise hídrica que se sucedeu na região onde o estado esta localizado, nesse período em decorrência da falta de chuvas houve quebra na produção, tal fato, conseqüentemente refletiu no volume exportado e no valor monetário ganho pela operação.

Gráfico V - Exportação de Soja do Tocantins de 2012-2016 em US\$ FOB.



Fonte: FIETO, 2018.

No período da safra 2017/18 o Tocantins exportou 194.598.725kg (194,6 milhões/t) de soja em grãos, tal estimativa correspondeu a 63,32% do total de produtos exportados pelo estado, a soma dos produtos do complexo soja geraram uma renda de US\$ 751,13 milhões, estimativa superior a quebra de safra sofrida em 2016 que vimos demonstrado no gráfico V. Na safra 2017/18 o estado exportou US\$ 648,61 milhões, em produtos do complexo soja, em níveis de volumes foram vendidos 158.376.143kg (158,4 milhões/t) em grãos de soja ao mercado exterior, a participação total dos grãos de soja nas exportações Tocantinense representaram 57,57% nesta safra. Na comparação entre as duas safras analisadas, o Tocantins cominou em uma variação negativa (déficit) de -19,53%, o principal fator que levou a este resultado foram os preços recebidos pelas toneladas comercializadas, já que na última safra

esse valor foi menor que o comercializado em 2018, porém ainda considerado dentro das expectativas previstas pelos produtores rurais (SEFAZ, 2018).

A cadeia produtiva da soja no estado do Tocantins destina a maioria de sua produção agrícola para a venda do grão in natura, fator que torna este o elo finda doura da força perante a cadeia no estado, no entanto uma pouca porcentagem desse grão é manufaturado pelas empresas esmagadoras, tais percentuais serão caracterizados no tópico a seguir.

6.4.6 Indústria Processadora

O elo da indústria processadora é o responsável por transformar o grão in natura em produtos diversos como o óleo e farelo de soja, por instrumento das unidades esmagadoras e refinadoras. No Tocantins esse elo não possui grande relevância, sendo ainda um setor com grande potencial de crescimento. Para se ter uma ideia da pouca representatividade deste setor, basta analisar o tópico referente ao PIB, pois o setor da indústria no estado representa apenas 12,3%, no entanto, 12% dentro desse percentual é considerado indústria de alimentos, setor que enquadra os produtos manufaturados do complexo soja (FIETO, 2018).

A indústria de “Alimentação” vem na sequência, contando com 12% do total do PIB industrial. Esse segmento inclui os frigoríficos, laticínios, beneficiadores de arroz, entre outros. A indústria de processamento de grãos pode ser enquadrada nessa categoria, mas sua participação ainda é muito pequena (FIETO,2018, p.116) .

Em Porto Nacional está instalada a agroindústria de maior relevância do estado para os produtos manufaturados do complexo soja. A Granol é uma companhia processadora de grãos que tem unidades agroindustriais ocupante em vários pontos estratégicos por toda a extensão do país. A empresa se instalou no estado por volta do ano de 2012, porém suas atividades eram concentradas na produção de Biodiesel. Em 2015 a organização ampliou seu

potencial de industrialização e aderiu às atividades relacionadas ao beneficiamento de grãos, sua propensão de esmagamento anual gira em torno de 600.000 toneladas (SEPLAN, 2016). A empresa porém vem enfrentando um grande gargalo, principalmente na aquisição dos grãos de soja, apesar da ótima produção agrícola na região, as políticas públicas de incentivos fiscais se concentram na comercialização da produção in natura para o mercado externo, sendo este um fator que limita a manufaturação da produção neste elo, enfraquecendo este ponto da cadeia no estado.

7.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7.1 NATUREZA DA PESQUISA

De acordo com Fachin (2003) o conhecimento científico se apresenta como o resultado de uma investigação que segue uma metodologia baseada na realidade de fatos e fenômenos capazes de analisar, descobrir, concluir, criar e resolver novos e antigos problemas. Em Ramos; Ramos; Busnello (2005) o mesmo conhecimento só é realizado quando trabalhado em dados e fatos. O autor ressalta ainda que precisa sofrer uma análise documental e textual de como é realizada a metodologia para verificar os resultados da pesquisa realizada.

Portanto, observando a metodologia acima citada pelos autores, tomando-a como base, o teor deste estudo de caso tem caráter quantitativo e descritivo e se embasou em três procedimentos: a) pesquisa bibliográfica para o fundamento da revisão de literatura; b) levantamento de informações secundárias em bases de dados de órgãos municipais, estaduais, federais, sendo esses órgãos o IBGE, SEPLAN, SEAGRO, CONAB, EMBRAPA, SEFAZ e FIETO; c) para a coleta de informações primárias nos utilizamos da pesquisa de campo com a aplicação da metodologia de questionário encaminhado diretamente á cooperativa em estudo (COAPA), para medida de comparação do poder de produção da soja por essa cooperativa, com a produção montante do totalizado pelo Tocantins.

7.1.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O objetivo do estudo de caso foi coletar os dados quantitativos do que é produzido em nível de volume/tonelada da soja, pela cooperativa que atua no mercado de exportação da commodity e comparar o teor desses dados com a totalidade do restante que é produzido pelo Tocantins, posto isto, obter o impacto que a cooperativa representa nesse cenário.

Para chegar a tal resultado, foi analisada uma cooperativa situada no estado do Tocantins, a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - COAPA. Foi realizada pesquisa primária e secundária para fechamento dos resultados.

7.1.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa primária foi realizada através de um questionário aplicado à Cooperativa que opera na exportação da soja no Tocantins, sendo ela: Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - COAPA, com sede localizada em Pedro Afonso - TO. A escolha da Cooperativa se deu de acordo com a atividade desenvolvida pela mesma, que é o beneficiamento através da armazenagem e comercialização por meio de exportação dos grãos de soja.

A pesquisa secundária foi desempenhada por meio de um levantamento de informações e dados junto a entidades governamentais, artigos científicos, monografias, teses de doutorados, dissertações e publicações de notícias em sites do governo.

7.1.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Todas as informações obtidas por meio do questionário aplicado foram tabuladas em planilhas eletrônicas do Excel 2007, através da média dos dados e se aproximará ao máximo de retratar a realidade de acordo com a responsabilidade da cooperativa de ser inteiramente fiel ao fomentá-lo.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O agronegócio é planejado para agregar a participação do Brasil no mercado externo, propiciando riquezas. Mas a cadeia produtiva da soja no

Tocantins, ainda enfrenta alguns gargalos, principalmente no tocante ao incentivo do desenvolvimento da cultura cooperativista local. O planejamento de uma cadeia produtiva deve ser feito de maneira sistêmica. Para de tal forma, potencializar os benefícios do agronegócio.

E com esse trabalho realizado, pode-se notar que no Tocantins a cultura cooperativista ainda é diferente do que ocorre em regiões onde a produção de soja é maior e mais expressiva perante o cenário nacional, como por exemplo, nos estados do Mato Grosso, Bahia e Paraná.

Tabela V - Representa a área plantada, a produtividade e a produção da soja no Brasil em nas safras 2017/18.

Região UF	PRODUTIVIDADE (em kg/ha)					
	ÁREA (em mil/ha)		PRODUTIVIDADE (em kg/ha)		PRODUÇÃO (em mil/t)	
	safra 16/17	safra 17/18	safra 16/17	safra 17/18	safra 16/17	safra 17/18
	a	b	c	d	e	f
RR	30	38,2	3.000	3.077	90	117,5
RO	296	333,6	3.143	3.282	930,3	1.094,90
AC	-	0,6	-	2.065	-	1,2
AM	-	1,5	-	2.250	-	3,4
AP	18,9	20,2	2.878	2.884	54,4	58,3
PA	500,1	549,6	3.270	2.785	1.835,30	1.530,60
TO	964	988,1	2.932	3.135	2.826,40	3.097,70
MA	821,7	951,5	3.010	3.125	2.473,30	2.973,40
PI	693,8	710,5	2.952	3.573	2.048,10	2.538,60
AL	-	2,2	-	2.500	-	5,5
BA	1.580,30	1.599,30	3.242	3.860	5.123,30	6.333,20
MT	9.322,80	9.518,60	3.273	3.394	30.513,50	32.306,10
MS	2.522,30	2.672,00	3.400	3.593	8.575,80	9.600,50
GO	3.278,50	3.386,70	3.300	3.480	10.819,10	11.785,70
DF	70	71,5	3.450	3.540	241,5	253,1
MG	1.456,10	1.508,50	3.480	3.676	5.067,20	5.545,20
SP	895,3	961,6	3.445	3.548	3.084,30	3.409,80
PR	5.249,60	5.464,80	3.731	3.508	19.586,30	19.170,50
SC	640,4	678,2	3.580	3.400	2.292,60	2.305,90
RS	5.569,60	5.692,10	3.360	3.013	18.713,90	17.150,30
BRASIL	33.909,40	35.149,30	3.364	3.394	114.075,30	119.527,10

Fonte: FIETO, 2018.

A tabela VI - Mostra onde estão localizadas as dez maiores cooperativas do Brasil segundo a FIETO, 2018.

AS MAIORES COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS DO BRASIL		
POSIÇÃO	COOPERATIVA	LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES
1	COPERSUCAR	SP
2	COAMO	MS/PR/SC
3	AURORA ALIMENTOS	SC/MS/RS/PR/RJ/MG/PE/ES/BA/CE
4	C.VALE	RS/SC/PR/MS/MT
5	LAR	PR/MS/SC
6	COOXUPÉ	SP/MG
7	COMIGO	GO
8	COCAMAR	MS/PR/SP
9	COPACOL	PR
10	INTEGRADA	PR

Fonte: FIETO, 2018.

Comparando a área de produtividade por estado e a localização das dez maiores cooperativas agropecuárias do país, podemos observar que tanto o cooperativismo quanto a maior produção da soja estão localizadas nos estados de Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul, isso demonstra a relevância que o cooperativismo representa perante a produção da soja nessas regiões. O cooperativismo ainda é uma organização que está a quem do esperado no estado do Tocantins, devido à carência que esse setor enfrenta frente a pouca organização dos produtores rurais nessa forma estrutural. No entanto, devemos destacar que na região Norte do país a produção de soja possui uma grande importância, sendo o Tocantins o estado que sustenta a liderança no ranking como maior produtor da oleaginosa.

Na tabela VII, temos o comparativo de toda a área plantada, produção e produtividade executada pelo Tocantins de 2013 a 2017.

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO, TOCANTINS 2013-2017					
ANO	2013	2014	2015	2016	2017
ÁREA PLANTADA (em 1.000/ha)	77.400	849.600	870.800	964.00	988.100
PRODUTIVIDADE (kg/ha)	2.751	2.914	1.937	2.932	3.135
PRODUÇÃO (mil/t)	2.059	2.476	1.687	2.826	3.098

Fonte: CONAB, 2018.

Apesar da ainda baixa cultura cooperativista, essa área vem se desenvolvendo a curtos passos, a principal cooperativa agropecuária que desenvolve atividades ligadas à cadeia produtiva da soja no estado, é a COAPA, na tabela VIII relacionada abaixo podemos quantificar sua relevância perante a produção de soja no cenário estadual, pois a mesma demonstra a área plantada, produtividade e produção da soja na COAPA no período de 2013 à 2017.

Tabela VIII, temos o comparativo de toda a área plantada, produção e produtividade executada pela COAPA de 2013 a 2017.

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO, COAPA 2013-2017					
ANO	2013	2014	2015	2016	2017
ÁREA PLANTADA (em 1.000/ha)	22.100	26.995	32.385	35.550	39.225
PRODUTIVIDADE (kg/ha)	2.820	2.880	3.000	1.800	3.300
PRODUÇÃO (mil/t)	62.300	66.220	97.155	63.000	120.000
ARMAZENAGEM (mil/t)	70.000	80.000	78.000	48.000	73.000

Fonte: COAPA, 2018.

Comparando as duas tabelas, vemos que em 2017 a área plantada pelos cooperados da COAPA corresponde a 4% de toda área destinada a cultura da soja no Tocantins, quanto a produtividade, nos cinco anos analisados pelo trabalho, em três deles a cooperativa se sobrepôs a média do estado, na safra de 2016/2017 a cooperativa operou com a produtividade média de 3,300kg por hectare, se colocando acima da média estadual que girou em torno de 3,135kg por hectare, a COAPA se sustentou acima da média estadual apresentando uma diferença de 165kg por hectare a mais que o restante do estado, tal produtividade possui diversos fatores gerados pela ação conjunta da organização dos produtores rurais na forma cooperativista, tais ações interferem diretamente no resultado apresentado, porém podemos citar a capacitação do produtor, a assistência técnica de qualidade e o uso correto do pacote tecnológico das cultivares plantadas como os principais mitigadores durante o processo, tudo ofertado via cooperativa. No tocante a produção, a soja plantada pelos cooperados da COAPA representou 2,9% em comparação com o cenário estadual.

Tabela IX - Média comparativa de área plantada, produtividade e produção entre COAPA e Tocantins de 2013-2017.

	COAPA	TOCANTINS	PERCENTUAL %
	MÉDIA	MÉDIA	MÉDIA
ANO	2013 á 2017	2013 á 2017	2013 á 2017
ÁREA PLANTADA	31.251	749.980	4%
PRODUTIVIDADE	2,76	2,7338	0,0262
PRODUÇÃO	81,735	2.429,06	3%

Fonte: COAPA, 2018 e CONAB, 2018.

Observando a tabela IX, temos que a média da área plantada de soja da COAPA corresponde a 4% em relação ao estado, é a média da produtividade por hectare da cooperativa é 0,026kg maior que a média obtida pelo estado neste mesmo período, no tocante à produção, a COAPA representou 3% na média de produção no período estudado.

O estado operou com a capacidade de armazenagem a 49% da

oleaginosa por meio do uso de silos de terceiros, principalmente as tradings, a cooperativa, no entanto tem capacidade de armazenar tudo o que seus cooperados produzem, e não houve em nenhuma safra a falta de armazenamento dos grãos, a COAPA usa os armazéns de silos e opera em conjunto com os produtores cooperados, no entanto o armazém funciona sob regime de aluguel, e pode ser utilizado por produtores não cooperados da região.

Não diferindo do restante que ocorre no mundo, o maior volume de exportação da soja produzida no Tocantins e comprada pela china, esse dado e expressado na tabela abaixo.

Tabela X – Principais compradores de soja em grãos do Tocantins.

PRINCIPAIS DESTINOS EXPORTAÇÃO DE GRÃOS DE SOJA DO BRASIL - MI US\$ FOB EM 2016							
	CHINA	ESPANHA	TAILÂNDIA	HOLANDA	IRÃ	OUTROS	TOTAL
TOCANTINS	225,2	51,3	33,3	73,1	2,4	0	385,3
MATO GROSSO	3.528,20	369,4	201,3	222,9	126,9	0	4.448,70
BAHIA	290,2	0	0	13,2	18,5	0	321,9
PARANÁ	2.616,40	21,2	88	7,2	7,8	0	2740,6
GOÍAS	1.006,00	3	86	31	9,7	0	1135,7
TOTAL BRASIL	7666	444,9	408,6	347,4	165,3	0	9032,2

Fonte: FIETO, 2018.

O segundo maior comprador dos grãos produzidos no Tocantins é a Espanha, seguido pela Tailândia, Holanda e Irã. A COAPA não difere do estado em relação ao maior comprador da produção, a potência asiática Chinesa, é o mais importante importador da oleaginosa produzida pela cooperativa.

9. CONCLUSÃO

O cooperativismo é uma estrutura organizacional de suma

importância para o desenvolvimento da cadeia produtiva da soja, no estado do Tocantins a maior cooperativa atuante do setor é a COAPA, a mesma atua nas áreas desde a revenda de insumos; auxílio profissional na produção dentro da fazenda; até a comercialização dos grãos no mercado externo, vendendo a maioria de sua produção para a China principal compradora mundial. Um dos gargalos enfrentados pela COAPA é a pouca cultura cooperativista existente no estado por parte dos produtores rurais, o que não ocorre em regiões com expressiva produção nacional como Mato Grosso e Paraná. Outro gargalo significativo é expressado nos incentivos fiscais existentes, a maior parte deles está voltada para a exportação do grão in natura, essa é uma tendência seguida pela COAPA, o que culmina no baixo beneficiamento do grão dentro do estado.

Mesmo frente a todos esses gargalos, a cooperativa COAPA se sustenta no setor da agricultura sem grandes esforços, dada os benefícios obtidos pelos cooperados em todos os elos da produção agrícola graças as suas atividades ofertadas aos produtores.

Mediante a isto, este trabalho concluiu que a COAPA tem importância significativa na produção de soja do Tocantins, respondendo sozinha por uma média de 4% da área plantada e 3% da produção de soja entre os anos de 2013 á 2017 no comparativo com o estado do Tocantins.

O Tocantins sofre com o número reduzido de cooperativas agropecuárias que desenvolvem atividades voltadas para a cadeia produtiva da soja, apenas um município conta com uma estrutura que desempenha com excelência nesse ramo de atividade, um número muito aquém para atender o potencial que o estado possui.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CEPEA. 3º trimestre de 2018. **Volume recorde e desvalorização do Real favorecem faturamento com exportações do Agro.** Disponível em : https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_ExportAgro_3TRIM_ESTRE_2018.pdf Acessado em: 02/01/2019.

COAPA. Cooperativa Agroindustrial do Tocantins. **Áreas de Atividades.** Disponível em: <http://www.coapa.com.br/pagi.asp?id=1> Acessado em 23/11/2018.

COAPA. **Cooperativa Agroindustrial do Tocantins.** Disponível em: <http://www.coapa.com.br/> Acessado em 20/11/2018.

CONAB. **Acompanhamento da safra Brasileira de grãos, 2018.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos?start=20> Acessado em 25/10/2018.

CONAB. **Acompanhamento da safra Brasileira de grãos, 2018.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras> Acessado em 30/10/2018.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira Grãos, 2017.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos> . Acessado em: 22/09/2018.

FIETO - Federação das Indústrias do estado do Tocantins. **Plano estratégico para as cadeias produtivas do Agronegócio no estado do Tocantins. Soja e Milho, 2017/18 a 2027/28.** Palmas, 2018.

Frísia – Frísia Cooperativa Agroindústria. **História.** Disponível em: <http://www.frisia.coop.br/pt-BR/Paginas/historia.aspx> Acessado em:

20/08/2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisas e rendimento médio – soja.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/14/10193> Acessado em: 10/11/2018.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Ramos do Cooperativismo.** Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramos> Acessado em 13/11/2018.

OCB/TO - Sistema **OCB/TO** – <http://www.tocantinscooperativo.coop.br/ocbto/> Acessado em: 20/10/2018.

OCB/TO – Sistema OCB/TO – **Cooperativas Registradas na OCB/TO.** Disponível em: <http://www.tocantinscooperativo.coop.br/categoria/cooperativas-registradas/agropecuario/> Acessado em 08/10/2018.

SEFAZ. Secretaria da Fazenda e Infraestrutura. **Comercio Exterior. Por Produto. 2017.** Disponível em: <http://www.sefaz.to.gov.br/governo/informacoes-economicas/comercio-exterior/tocantins/exportacao/> Acessado em: 25/05/2018.

SEPLAN/TO – **Produto Interno Bruto do Estado do Tocantins - 2016.** Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/420332/> Acessado em 10/10/2018.

SILVA Josivaldo, CANÇADO Airton, FILHO Minguêl. **Políticas Públicas Estaduais para o Cooperativismo no Tocantins: Uma Análise das Ações da Seagro no Período de 1988 a 2012.** Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4272> Acessado em 13/11/2018.

SISTEMA OCB, 2017 – **Números do Cooperativismo no Mundo**. 2017
Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo> Acessado em
10/10/2018.

11. Apêndice

Apêndice 1 – Questionário Cooperativa Questionário Cooperativo

Município:

Nome da Cooperativa:

- 1- Quantos cooperados a cooperativa tem atualmente?
- 2- Quais os benefícios a cooperativa considera que um produtor obtém ao se tornar um cooperado?
- 3- Entre os anos de 2013 á 2017, qual foi o total de soja (em t) armazenado pela cooperativa nestes respectivos anos? (Se possível encaminhar os dados por ano).
- 4- Já houve entre os anos de 2013 á 2017 algum volume de soja (em t) que a cooperativa não conseguiu comercializar? Se sim, quais os dados quantitativos que caracterizou esta situação?
- 5- Já houve entre os anos de 2013 á 2017 algum volume de soja (em t) que a cooperativa não conseguiu estocar por falta de silo suficiente? Se sim, quais os dados quantitativos que caracterizou esta situação?
- 6- Entre os anos de 2013 á 2017 qual foi a de área plantada (em ha) pelos cooperados nestes respectivos anos? (Se possível encaminhar os dados por ano.)
- 7- Entre os anos de 2013 á 2017 qual foi a produção dos cooperados (em t) nestes respectivos anos? (Se possível encaminhar os dados por ano.)
- 8- Entre os anos de 2013 á 2017 qual foi a produtividade dos cooperados (em kg/ha) nestes respectivos anos?
- 9- Entre os anos de 2013 á 2017 qual foi a receita líquida obtida com a comercialização da soja nestes respectivos anos? *(em R\$, dados para comparação com a receita obtida pelo estado, permitindo analisar qual*

relevância a cooperativa representa frente o cenário Tocantinense.)

- 10-Entre os anos de 2013 á 2017 qual foi o preço pago pela saca (60kg) ao produtor de soja nestes respectivos anos? *(em R\$, dados para comparação com o valor divulgado pela CONAB, permitindo analisar qual relevância a cooperativa representa frente o cenário Tocantinense.)*
- 11-Existe alguma consideração que a cooperativa faria sobre algum incentivo que poderia ser desenvolvido pelas politicas públicas, com o intuito de promover o desenvolvimento do cooperativismo no estado do Tocantins?